

# **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A DIFICULDADE DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM UMA TURMA DE 6º ANO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE MANICORÉ/AM.**

Edson Teixeira de Souza (UEA) <sup>1</sup>  
Delma Pacheco Sicsú (UEA) <sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo principal observar a dificuldade de leitura e interpretação de texto em uma turma de 6º ano em uma escola pública da cidade de Manicoré/AM. Sabe-se a importância da leitura e interpretação no decorrer da vida acadêmica do aluno tanto nos exames de grande escala como no cotidiano, tal habilidade deve ser desenvolvida desde as séries iniciais. Desenvolvemos esta pesquisa para que através do nosso objetivo geral citado anteriormente chegássemos a algumas respostas sobre a dificuldade de leitura e interpretação na escola básica. A metodologia adotada foi a da pesquisa qualitativa, onde utilizamos as técnicas como questionário aberto e fechado e observação, aplicada com estudantes de 6º ano de uma escola pública. Analisamos os dados através das técnicas descritivas e analíticas da análise de conteúdo de Bardin (2016), onde foram cruzados os dados com as referências e documentos oficiais da educação. Os resultados apontam que grande parte dos estudantes tem dificuldade de interpretação de texto devido a falta de leitura, ou falta de gosto pela leitura. Sendo que das categorias elaboradas o grupo IV Frozen corresponde ao grupo de alunos que não tem dificuldades em interpretação de texto, com o percentual baixíssimo de 13 %. Em contrapartida 43% dos alunos participantes da pesquisa, afirmam que gostam de ler às vezes apenas na escola, denominamos este grupo como Alerquina. Nos dados emergem que o contato com a leitura em casa é pouco mencionado, que de fato o contato com a leitura ocorre na escola esporadicamente. A realidade escolar neste caso mostra que há uma necessidade de elaboração de estratégias didáticas que busquem amenizar a dificuldade de estudantes em relação a interpretação de textos, seja através de histórias em quadrinhos, mapas mentais, cantinho da leitura, ou parcerias entre escola e os pais, como incentivo da leitura em casa.

**Palavras-chave:** Leitura; interpretação de texto; estudante; escola pública.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, email: edsonteixeirateixeira72@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas . Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email: dsicsu@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu diante da inquietação a respeito das dificuldades de interpretação de textos encontradas pelos alunos nas escolas do Brasil, no entanto sabemos que não daríamos conta de uma pesquisa tão abrangente, por isso, delimitamos este estudo apenas a uma pequena amostra de uma escola pública em uma cidade do interior do estado do Amazonas.

Atualmente a dificuldade de interpretação de textos dos alunos nas escolas, é um problema que é comum conhecido e vivenciado por muitos professores tanto das escolas públicas quanto das escolas privadas e essa problemática se faz presente em grande parte das escolas do país. É importante ressaltar que a interpretação de textos perpassa por várias disciplinas e não necessariamente somente a disciplina de língua portuguesa, pois cada disciplina estudada precisa do total entendimento do estudante e para que isso ocorra esse aluno necessita desenvolver habilidades para ler e interpretar os textos.

Sabe-se que para compreender e interpretar textos o aluno precisa ter o hábito de ler, obviamente uma boa base de leitura para os alunos nos anos iniciais ajudaria no desempenho dessas atividades praticadas nas escolas.

Reside aí um dos papéis do professor, estimular a leitura para a evolução do aluno, porém sabemos que essa responsabilidade começa em casa, quando criança, bem longe dos muros da escola.

Através do livro *O que é Leitura* de Maria Helena Martins (2005) é possível entender que os primeiros passos da leitura começam nos primeiros anos de vida. Segundo a autora “o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamentam ou abraça podem ser convites a satisfação ou rechaço. Começamos assim a dar sentido ao que e a quem nos cerca esses também são os primeiros passos para aprender a ler” (MARTINS, 2005. p.11)

Trata-se, pois de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida. Fragmentado e, ao mesmo tempo constante como nossas experiências de confronto com nós mesmos e com o mundo.

Neste trabalho dividimos sua estrutura para facilitar a leitura da seguinte forma: o referencial teórico que discorre sobre a temática embasando-se nos principais autores, a metodologia utilizada para alcançar os objetivos da pesquisa, os resultados apresentados na análise dos dados e a conclusão deste estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O tema abordado nesse artigo destaca um enorme desafio que vem sendo vivenciado e confrontado por alunos e professores há algum tempo pela educação básica de modo geral, abrangendo grande parte do território nacional.

Para fundamentação teórica desse artigo utilizou-se os estudos de alguns autores relevantes sobre a problemática como: Solé (1998), Koch e Elias (2006), Martins (2005), Freire (1989), entre outros que contribuíram para a discussão da temática em questão.

Uma pesquisa feita pelo PISA ( Programa Internacional de Avaliação de Alunos), em 2018, revela que as habilidades de leitura e compreensão de texto seguem estagnadas na última década no Brasil.

O PISA realizou a pesquisa pela primeira vez em 2000 e repete a pesquisa a cada dois anos. O programa é coordenado pela OCDE (Organização para a coordenação e desenvolvimento econômico) e embora, numericamente, os dados indiquem uma pequena melhora em toda a série histórica, a avaliação do relatório é que pouca coisa tem mudado nos últimos dez anos.

Em 2000, a pontuação do Brasil nas habilidades de leitura era de 396 pontos. Em 2009 chegou a 414. Quase dez anos depois em 2018, a pontuação foi de 413. As notas dos demais países variam de 340 a 555, na média, sendo que 400 pontos indicariam um nível básico de compreensão. Dos 79 países que o PISA realizou a pesquisa em 2018, o Brasil ficou na posição 57°.

Partindo desses dados, o presente trabalho tem como principal objetivo, observar as dificuldades encontradas pelos alunos no que se refere à interpretação de textos. O presente estudo tem por foco priorizar as dificuldades de leitura interpretação de textos em uma escola pública na cidade de Manicoré/AM

A pesquisa desse trabalho é relevante, pois através dos resultados encontrados na problemática abordada, podem-se mostrar possibilidades e métodos viáveis para ajudar alunos com dificuldades de ler e interpretar textos na escola, campo de pesquisa.

### **2.1. O que é Leitura?**

De acordo com o PCN (Parâmetros Nacionais Curriculares), 1998, de Língua Portuguesa: “a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de

compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem, etc.”

Seguindo a linha de raciocínio do PCN, o leitor competente é capaz de selecionar, dentre outros textos que circulam socialmente, aqueles que podem anteceder as suas necessidades, ou seja, esse leitor consegue estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos.

Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. “É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar nas buscas de conhecimentos, validarem no texto suposições feitas.” (PCN, 1998. p. 69-70)

Diante do conceito do que é leitura pode-se perceber a importância da leitura na vida das pessoas, pois através da leitura aprendemos de forma diferenciada interagir com a sociedade em que estamos inseridos e com o mundo. Segundo Koch (2006), a leitura é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. Na interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente o foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente, ao leitor captar essas intenções.

Nessa concepção de língua como código – portanto, como mero instrumento de comunicação e de sujeito como (pré) determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação do emissor a ser decodificado pelo leitor/ ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado. Conseqüentemente a leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que “tudo está dito no dito” se, na concepção anterior, ao leitor cabia o reconhecimento das intenções do autor, nesta concepção cabe-lhe o reconhecimento dos sentidos das palavras e estruturas do texto. Em ambas, porém, o leitor é caracterizado por realizar uma atividade de reconhecimento de produção. (KOCH e ELIAS 2006. P. 10)

No livro *Ler e Compreender* de Koch e Elias (2006), as autoras abordam no início do livro as concepções de leitura. Ressalta a grande importância e a necessidade de se cultivar o hábito de leitura entre crianças e jovens. Nas suas concepções de leitura o autor destaca três situações: o foco no autor, essa concepção de língua se refere a um sujeito que constrói uma representação mental e deseja que sua representação seja capitada pelo interlocutor de

maneira como foi mentalizada. O foco no texto tem como princípio explicativo de que em todo e qualquer fenômeno e qualquer comportamento individual repousa a consideração do sistema quer linguístico, quer social. Por sua vez, o foco na interação autor-texto-leitor é diferente das outras concepções de leitura, pois os sujeitos são vistos como atores construtores sociais e sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto.

Para Solé, “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, nesse processo tenta-se obter uma informação permitente para os objetivos que guiam sua leitura.” (SOLÉ, 1998.p.22)

A autora ressalta que o leitor ativo que processa e examina o texto sempre encontrará um objetivo para guiar a leitura. A interpretação que nós leitores, realizamos do texto que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a lerem e compreenderem o texto.

Essa afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objeto para guiar a leitura; em outras palavras sempre lemos para algo, para alcançar uma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, procurar um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informa-se sobre um determinado fato (ler um jornal, ler um livro de consulta sobre a revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho etc. (SOLÉ. 1998. P. 22)

A autora aborda com clareza sobre o que é ler, e ao mesmo tempo ressalta que é o leitor que constrói o significado do texto, no entanto, isso não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado; felizmente os leitores costumam respeitar essas condições. A autora tenta explicar que o significado de algo escrito não é uma tradução ou réplica do significado que a autora quis passar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos, ou seja, em outras palavras nem sempre um texto é compreendido pelo leitor na mesma linha de raciocínio de quem produziu esse mesmo texto.

A autora ressalta que nessa compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem de conhecimentos.

## **2.2. A importância de praticar a leitura.**

Nos dias atuais, as escolas vão em direção a um embate contra a falta do hábito da leitura. Sabemos que essa instituição tem um papel imprescindível na formação de leitores competentes, atualmente é bastante visível que a prática da leitura muitas vezes não é valorizada no ambiente escolar como instrumento pessoal e profissional. Mesmo que o grande avanço da tecnologia faça com que cresçam meios de comunicação de fácil acesso e de todo tipo de conhecimento, a maioria dos jovens usa de maneira inadequada esses meios para chegar às informações que lhe são úteis. “Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que alunos aprendam a ler e compreender corretamente (SOLÉ, 1998. P. 32).

A autora afirma que a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram e não conseguem realizar e acompanhar essa aprendizagem. Diante disso questiona-se porque tantas pessoas sofrem no nosso país com essa desvantagem? De fato essa desvantagem circula por grande parte do país, ou seja, existem muitas pessoas que carregam um fardo pesado nas costas por conta do desconhecimento da prática de leitura eficiente, e da compreensão de textos, somado a outros problemas que permeiam dentro da sociedade.

Considero que o problema da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no projeto curricular, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam nem o único nem o primeiro aspecto; considerá-la de forma exclusiva equivaleria em minha opinião, a começar a construção de uma casa pelo telhado. (SOLÉ, 1998. P. 33).

De acordo com o entendimento da autora é possível imaginar que a educação e alguns métodos de leituras adotados pelas escolas, não apresentam um bom resultado, para a sociedade, ou seja, as estratégias de ensino da leitura, assim como qualquer outro tipo de

ensino, não devem começar de cima para baixo, pois como a construção de uma boa casa que começa a ser construída pelo alicerce de baixo para cima, assim também a competência leitora. E não pelo telhado como ressalta a autora. Olhando por esse ângulo é possível afirmar que os alunos que tem uma boa base na leitura, não terão tanta dificuldade de compreender e interpretar texto. Em outras palavras, é preciso que o estudante tenha o total suporte tanto da escola como da família. E para que esse processo de evolução da educação do aluno tenha sucesso é fundamental que a escola e a família caminhem de mãos dadas. Dessa forma o ensino será construído sobre um alicerce seguro, dando sustentabilidade a uma educação de qualidade.

### **2.3. A importância da interpretação de texto na formação do leitor crítico.**

A leitura tem uma parcela significativa para a formação do ser humano, simplesmente a prática da leitura nos direciona e nos ajuda a compreender o mundo, e ao mesmo tempo analisar com outros olhos a sociedade em que vivemos. Através da leitura adequada somos municiados de informações e dessa forma podemos levantar argumentos para questionar sobre algum problema que circula no meio social, ou seja, a leitura diversifica e amplia nossa interpretação, possibilitando a cada pessoa ter seu próprio ponto de vista dentro da sociedade e sua própria visão sobre o mundo.

Para Solé (1998), o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os mais variados textos que se propõe a ler. No entanto, esse processo é interno e deve ser ensinado, é aí que o professor entra em cena, pois o aluno precisa das instruções do profissional para entender o caminho mais fácil de ler e interpretar os textos.

Uma primeira condição para aprender é que os alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação de textos: quais as suas expectativas, que pergunta formular, que dúvidas surgem, como chega a conclusão do que é fundamental para os objetivos que o guiam, que elementos toma ou não do texto, o que aprendeu e o que ainda tem de aprender... Em suma, os alunos têm de assistir a um processo/modelo de leitura, que lhes permita ver as “estratégias em ação” em uma situação significativa e funcional. (SOLÉ, 1998. p.116).

A autora ressalta que ler é um procedimento, e se consegue ter acesso ao domínio dos procedimentos através da sua exercitação compreensiva. Por esse motivo não é suficiente embora seja necessário que os alunos assistam ao processo mediante o qual seu professor lhes mostra como constrói suas previsões, como as verifica, e em que indicadores do texto se baseiam para fazer isso, pois os próprios alunos devem selecionar marcas e indicadores,

formular hipóteses, verificá-las, construir interpretações e saberem que isso é necessário para obter certos objetivos.

Segundo Freire (1996, p. 52) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Atualmente nas escolas não é novidade o professor se deparar com alunos que mal sabem ler um texto. Obviamente o aluno que não tem o hábito da leitura se torna incapaz de desenvolver habilidades para interpretar os textos. Uma estratégia para despertar nos alunos o hábito da leitura, seria os professores trabalharem com textos que lhes chamem a atenção e os prenda de maneira positiva no que está sendo lido, de forma coletiva ou individual.

O professor não pode se acomodar utilizando apenas os textos disponibilizados pelo sistema educacional cabe ao professor como mediador instigar a prática de leitura nos seus alunos, não apenas na escola, mas fora dela também, no cotidiano, vale ressaltar que isso não é um trabalho fácil, é preciso o professor contar com o interesse do aluno e da família nessa jornada Para que posteriormente esse aluno se torne um leitor crítico.

Para Solé:

[...] Ler é compreender e compreender é, sobretudo, um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura (...) (SOLÉ, 1998, p. 44).

É por meio da leitura que é possível observar o entendimento do aluno sobre um determinado texto, se o aluno não tem o hábito da leitura, se tornará complexo para ele atribuir significado ou encontrar sentido em algumas atividades propostas no ambiente escolar.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia científica é o estudo dos métodos ou dos instrumentos necessários para a elaboração de um trabalho científico. É o conjunto de técnicas e processos empregados para a pesquisa e a formulação de uma produção científica. Ou seja, é um processo utilizado para dirigir uma investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado. A metodologia aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, e os instrumentos e os objetivos para se obter um melhor desempenho e qualidade de qualquer trabalho científico.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 12) metodologia é “o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.”

O presente trabalho é de natureza qualitativa, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. Esse tipo de pesquisa considera que existe a relação entre o mundo e o sujeito além daquela traduzida em números.

O presente trabalho utilizou a pesquisa de campo com vistas à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos dentro do ambiente investigado.

Essa é uma etapa importante da pesquisa, pois é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também define os objetivos e hipótese da pesquisa, assim como define a melhor forma para coletar os dados necessários, como no uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar a dificuldade de leitura e interpretação de texto em uma turma do 6º ano em uma escola pública da cidade de Manicoré/AM.

Os objetivos específicos, por sua vez, nos ajudaram a alcançar o nosso objetivo maior e facilitar o estudo do fenômeno. Assim a pesquisa tem como objetivos específicos: 1- Fazer um levantamento bibliográfico sobre leitura e interpretação de texto nos documentos oficiais da educação, artigos, livros e revistas científicas que correspondessem à problemática estudada. 2- Observar o trabalho escolar em relação à leitura e interpretação de texto enfatizando o desenvolvimento do aluno. 3 – Identificar as dificuldades de leitura e interpretação de textos nos estudantes.

A pesquisa buscou no primeiro momento fazer o levantamento bibliográfico sobre a temática, em fontes secundárias, baseadas em outras publicações científicas, como revistas, livros, tomando como base os estudos de autores relevantes como Solé (1998), Koch e Elias (2006), Martins (2005), Freire (1989), entre outros. No segundo momento no decorrer da pesquisa foram utilizadas fontes primárias que foram coletadas na pesquisa de campo, através de questionário aplicado para uma turma de 6º ano em uma escola pública do município de Manicoré/AM.

Os dados foram coletados a partir da pesquisa de campo por meio de um questionário estruturado, composto de 10 perguntas objetivas e subjetivas, que visaram descrever o nível de habilidade da interpretação de textos dos alunos na turma escolhida.

A escola campo de pesquisa oferta Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com uma estrutura necessária para o conforto e o desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: biblioteca, acesso à internet, laboratório de informática, laboratório de ciências, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra esportiva coberta, auditório, pátio coberto, quadra esportiva descoberta, área verde, sala dos professores, alimentação para os alunos, 22 salas de aulas, sala de secretaria e sala da diretoria.

Como método de abordagem foi utilizado na pesquisa o método dialético. O método dialético é o método de abordagem que tem como características centrais o uso da discussão, da argumentação e da provocação.

Usa-se esse tipo de método nas pesquisas sociais, com o objetivo de interpretar de forma qualitativa, alguns fenômenos sociais, através de seus princípios, leis e categorias de análise. O método dialético requer o estudo da realidade em movimento. Ou seja, o método analisa parte da realidade em constante relação com a totalidade.

Como métodos de procedimento a pesquisa utilizou o método estudo de caso que é um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

Nesse tópico serão analisados os dados coletados durante a pesquisa de campo realizada com uma turma de 23 alunos do 6º ano de uma escola pública. Assim, a técnica escolhida para esta pesquisa foi a Análise de Conteúdo. Conforme Bardin (2016, p. 42), a análise de conteúdo é um conjunto de “técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”.

Da análise de inúmeras técnicas a serem manuseadas, utilizamos dela o tipo descritiva analítica na qual buscamos através de procedimentos sistemáticos e dos objetivos da pesquisa a descrição do conteúdo das mensagens e explicativa da Análise de conteúdo de Bardin que é [...] “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 2016, p.30) e como técnica a codificação que segundo Bardin (2016) é um processo pelo qual são processados sistematicamente e agregados em unidades os quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo, e a inferência também conhecida como a dialética das hipóteses/ indicadores e assim realizarmos o processo de categorização.

Para a análise dos dados utilizamos três segmentos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2016, p.95). Para essa organização do trabalho (pré-análise) utilizamos a leitura flutuante. Está consistiu em estabelecer contato com os documentos oficiais da educação que tivemos do material contendo os dados brutos da coleta de dados, que foram os questionários, as observações das aulas, as aplicações de atividades de estudo, visando os analisar e conhecer o texto permitindo-nos reconhecer nessas etapas sinais que nos permitissem ser vistos como relevantes para o estudo a ser considerado como um dado da pesquisa para consolidação das ideias.

Diante disso, fizemos a escolha e seleção dos dados coletados transformando-os dados descritivos e analíticos em que serviram de suporte para a construção de nossas futuras categorias analíticas.

A fase seguinte foi à exploração do material. Nessa fase passamos para a construção das categorias propriamente ditas. Iniciamos assim, o longo processo de identificar as categorias, organizamos todos os dados analíticos em grupos ou unidades, surgindo assim os indicadores e as categorias, as quais nos permitiram uma descrição mais precisa das características do nosso objeto de estudo, na qual selecionamos cuidadosamente um conjunto de categorias que pudessem gerar indicações relevantes para o processo de inferência para que as interpretações pudessem desvelar resultados validados por esse método.

Dessa maneira percebemos que a análise do conteúdo depende, primordialmente, das categorias construídas. Desse modo, após a leitura dos dados encontramos alguns grupos de alunos que apresentam pensamentos similares conforme a seguir.

Ressaltamos que para resguardar a integridade dos participantes desta pesquisa, utilizamos nomes fictícios para a discussão e amostra dos dados.

No primeiro momento serão analisadas as perguntas abertas e respostas voltadas para os alunos. A tabela abaixo nos mostra as seguintes respostas obtidas através do questionário aplicado.

**Tabela 1- Quanto ao hábito e gosto pela leitura dos alunos**

<b>Você gosta e ler?</b>	
<b>Alunos</b>	<b>Respostas</b>
Incrível Huck	Sim. Às vezes
Alerquina	Sim. Às vezes na escola
Superman	Não
Harry Potter	Sim. Um pouco

Fonte: Autor (2023)

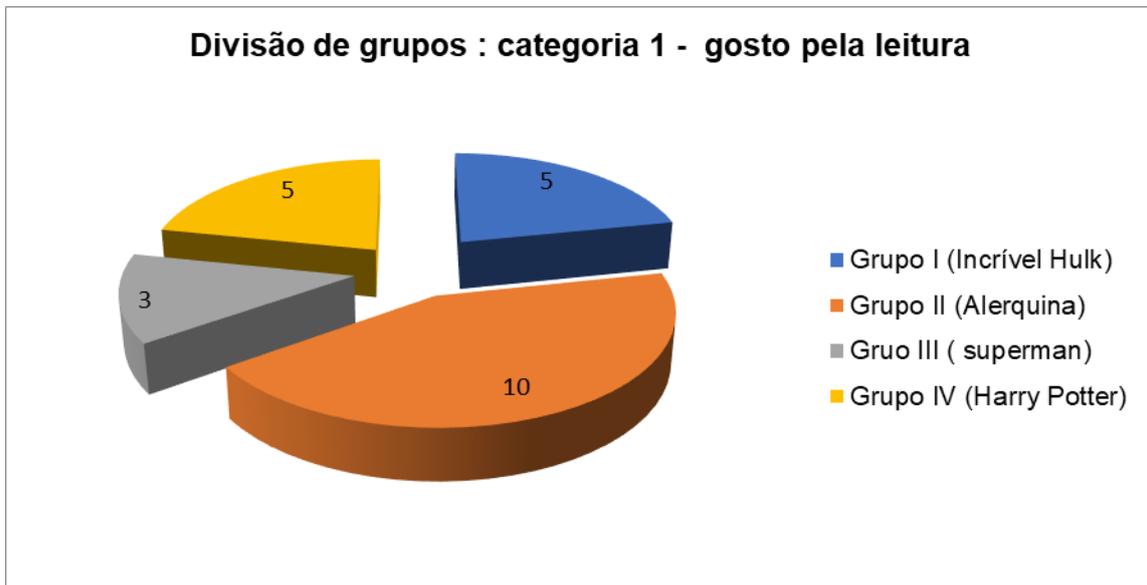
Na tabela 1 podemos analisar que as respostas de alguns alunos seguem a mesma linha de raciocínio, ou seja, percebe-se que os estudantes demonstram pouco interesse pela leitura.

E isso acaba se tornando um fator preocupante, pois o hábito da leitura é essencial para os jovens alunos. Kock e Elias (2006) ressaltam a grande importância e a necessidade de se cultivar o hábito de leitura entre crianças e jovens. Portanto, é fundamental que nossos jovens alunos desenvolvam o gosto pela leitura o quanto antes pra que mais tarde não sejam penalizados dentro e até mesmo fora do ambiente escolar.

Na leitura dos dados pudemos surgimento de categorias importantes para este estudo, de acordo com a resposta dos estudantes, agrupamos as respostas similares conforme o que foi dito no formulário aplicado, temos então duas categorias: categoria 1 – Gosto pela leitura e categoria 2 – dificuldade para interpretação de textos

O gráfico 1 abaixo ilustra as divisões dos grupos da categoria 1, feitas a partir da leitura dos dados conforme a seguir:

Gráfico 1: Resultados da amostra quanto a categoria 1



Fonte: Autor (2023)

Dentre essa divisão percebe-se que um grupo de alunos ao qual denominamos incrível Hulk equivalente a 22% da amostra responderam que gostam de ler, mas, às vezes.

Já 43% dos alunos participantes da pesquisa, afirmam que gostam de ler às vezes apenas na escola, denominamos este grupo como Alerquina. O grupo III ao qual chamamos de Superman, correspondente a 13% da amostra, afirma não gostar de leitura. Enquanto que o grupo IV, Harry Potter com 22%, afirma que sim um pouco.

O contato com a leitura seja na escola ou fora dela é essencial para que o aluno adquira o hábito da leitura, um dos obstáculos hoje tem sido a substituição da leitura de uma história infantil ao colocar a criança pra dormir pelo uso de celular, vídeos e demais tipos de distrações. Ao decorrer do crescimento e desenvolvimento a prática da leitura em casa, e incentivo à leitura torna-se fundamental para que na escola seja potencializada tal habilidade.

Em relação à segunda pergunta do questionário realizado com amostra pesquisada elaboramos a tabela 2 conforme a seguir:

**Tabela 2-Quanto à dificuldade de interpretação de texto dos alunos**

Por que você tem dificuldade de interpretar textos?	
Aluno	Respostas
Homem de Ferro	Porque não sei ler muito bem

Rapunzel	Porque eu tenho dificuldade de ler
Wolverine	Porque às vezes tenho dificuldade de ler
Frozen	Eu não tenho dificuldade de interpretar textos

Fonte: Autor (2023)

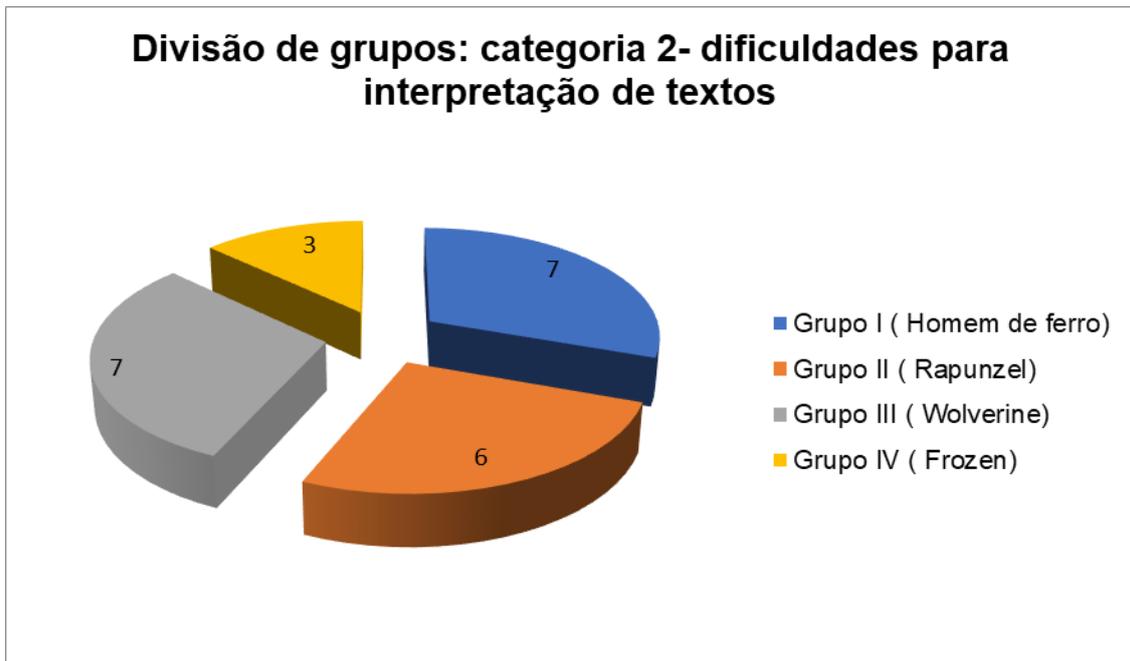
Na segunda tabela é possível analisar que as respostas dos alunos estão diretamente ligadas à falta do hábito da leitura. Ou seja, o aluno que não pratica a leitura obviamente terá muita dificuldade de interpretar os textos

A leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram e não conseguem realizar e acompanhar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998. P. 32).

A autora ressalta de maneira reflexiva a grande importância da prática da leitura. Certamente o estudante que não tem o costume de ler não desenvolverá habilidades competentes para a compreensão de textos, e não terá êxito nas atividades do cotidiano escolar.

Desse modo, o gráfico dos dados comprova que de fato o acesso à leitura ainda é um pré-requisito para o desenvolvimento das habilidades e que precisam ser aprimoradas para diminuir a dificuldade do estudante na interpretação de textos. Observemos o gráfico 2:

Gráfico 2: Resultados da amostra quanto a categoria 2



Fonte: Autor (2023)

O grupo I, Homem de ferro, que corresponde a 30% da amostra, afirma ter dificuldades de interpretação de textos porque não sabe ler muito bem. Enquanto que 26% dos estudantes, que fazem parte do grupo II, Rapunzel, afirmam que tem dificuldade de interpretação de texto porque tem dificuldade com a leitura.

O grupo III, Wolverine, 30 % da amostra afirma ter dificuldade às vezes, enquanto que o grupo IV Frozen corresponde ao grupo de alunos que não tem dificuldades em interpretação de texto, com o percentual baixíssimo de 13 %.

Os dados apontam que a falta de leitura incide diretamente na aprendizagem da habilidade de uma boa interpretação de textos, quando aluno afirma ter dificuldade de interpretar porque não tem a capacidade de desenvolver uma boa leitura, enfatiza-se que nas habilidades evidenciadas na BNCC (2017), o estudante deve desenvolver na educação básica de forma contínua desde as séries iniciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa parte das inquietações do pesquisador mediante a dificuldade de interpretação de textos que se comprova pela falta de leitura ou de gosto em práticas de leitura pelos estudantes. Considerando a leitura e interpretação de textos como habilidades necessárias na vida do estudante dentro e fora da escola, para exames de larga escala como ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, ambas que necessitam de bastante leitura e interpretação de texto como habilidade essencial do estudante. Evidentemente há uma preocupação maior quando o estudante vai chegando ao ensino médio, porém, essas habilidades vão sendo desenvolvidas desde as series iniciais, para que o aluno chegue a esse nível muito mais preparado, tanto para tais exames quanto para a vida cotidiana.

É importante enfatizar que a leitura é fundamental para o desenvolvendo das habilidades de interpretação de texto, tal como prevê os documentos oficiais, daí a importância do professor elaborar uma sequência didática que possa contribuir para tal desenvolvimento.

Dentro da prática pedagógica as atividades lúdicas que estimulem o interesse do estudante pela leitura contribuem ainda em outros aspectos da vida cotidiana do estudante, para entender melhor o mundo a sua volta e para a aprendizagem de conteúdos novos e ativação de conhecimentos prévios.

Para tanto é importante que no ambiente escolar o aluno possa ter contato com livros dos mais variados textos linguísticos ampliando assim sua capacidade intelectual, tal familiaridade com estes tipos de material, sejam livros didáticos impressos ou virtuais contribuirão de forma significativa no aspecto cognitivo destes estudantes.

Vale ressaltar que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados através da metodologia qualitativa aplicada neste estudo, em conjunto com a utilização da análise de conteúdo.

Os resultados desta pequena amostra apontam que o alto índice de alunos que pouco leem ou não gostam de leitura tendem a apresentar dificuldade de interpretar textos, e vice versa. Correspondendo um percentual de 13%, os alunos que conseguem interpretar sem dificuldade são aqueles que gostam de leitura e não leem apenas na escola. A fatia maior desta

amostra aponta a dificuldade enfrentada por insegurança na leitura, e pela falta de hábito contínuo de leitura dentro e fora da escola.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

Diante do exposto, a relevância deste estudo está em compreendermos melhor sobre as dificuldades enfrentadas pelo estudante, para que assim possam ser criadas estratégias pedagógicas que possam incentivá-lo a praticar a leitura e adquirir habilidades de interpretação de texto. Como ambientes apropriados na escola, como cantinho da leitura, espaço para a divulgação de textos elaborados pelos estudantes, premiação para alunos destaques em redação. Por mais que seja uma perspectiva da pedagogia de Walon, porém necessária trabalhar os aspectos afetivo, cognitivo e motor da criança é importante nesta etapa.

Evidentemente é necessário que sejam montadas diversas sequências didáticas que possam gerar tais estímulos, tanto com a utilização mais tradicional ou livresca, mas, também com o uso de métodos tecnológicos que já é uma boa alternativa considerando que a sociedade está cada vez mais imersa no mundo tecnológico, e desse modo amenizar tal problemática.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, edições 70, 2016.
- BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, 2017. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1998.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- KOCK, e ELIAS, **Ler e compreender: os sentidos do texto** / 2. Ed, 2ª reimpressão – São Paulo contexto, 2008.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura: como e quando começamos a ler**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6. Ed- Porto Alegre. 1998.
- UOL notícias. **Pisa 2018: brasileiros têm desempenho baixo em avaliação internacional e ensino está estagnado há 10 anos**. São Paulo 03/12/2018 Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em outubro de 2022.